

Editorial

<https://doi.org/10.22395/csye.v8n15a1>

A revista *Ciencias Sociales y Educación* da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidad de Medellín é um espaço acadêmico de caráter científico que publica artigos que divulgam resultados de pesquisa, reflexões, revisões, resenhas de livros, entrevistas e traduções de diversos idiomas ao espanhol, além de propostas gráficas de artistas nacionais e internacionais. Os artigos publicados têm seu campo de imanência epistemológica em duas grandes áreas temáticas: ciências sociais e educação. Na primeira área, encontram-se temáticas como subjetividades, mobilização social e território; relações internacionais, conflitos atuais e cooperação internacional; violência, justiça e memória histórica; poder, democracia e constituição. Na área de educação, são publicados artigos relacionados com pedagogia, currículo e didática; educação para a paz e a diversidade; didática da leitura e da escrita; gestão educacional.

Para o número 15, a revista publica oito artigos que estão vinculados a resultados de pesquisa, revisão e reflexão em diversos temas do campo das ciências sociais e humanas. O primeiro deles corresponde ao texto “A vida noturna: fluxos e configurações semióticas, estéticas e metafóricas”, de Jorge Ivan Echavarría Carvajal. No artigo, o autor reflete sobre os espaços simbólicos, metafóricos e estéticos da noite através do tempo. Para isso, mostra como os rituais, o folclore, os imaginários e as concepções derivadas da filosofia moderna e da arte, bem como da economia, da tecnologia e do urbanismo, configuram o tempo-espaço da noite. Essas noções são aproveitadas pelo cinema e pelos demais meios de comunicação na projeção de medos residuais do passado em sua atualização no presente. O caso da noturnidade de Medellín é visto na produção de um caminho ligado à gestão do medo de habitar o urbano.

Nessa ordem, continua o artigo de Norela Ortiz Pabón, “O consumo como cenário para a ‘forja de si mesmo’ nas categorias corpo e saúde: um olhar a partir da psicologia humanista existencial”. O artigo reflete sobre o fenômeno social do consumo que configura valores existenciais na idealização, mercantilização e produtividade do corpo e da saúde no gozo hedônico da alienação que coloca em tensão o “cuidado de si” e a “forja de si mesmo” nos modos de subjetividade no mundo contemporâneo.

A terceira contribuição, “A noção de ‘crença’ e sua manifestação no ‘uso’ ou ‘vigência’”. Rumo a uma fenomenologia do mundo social em José Ortega y Gasset”, escrito por Daniel Esteban Quiroz Ospina, no qual se reafirma a ideia da vida humana como realidade radical em um eu em circunstância a partir da proposta filosófica do espanhol José Ortega y Gasset. Nesse contexto, explica como a noção de “crença” está fundamentada nos conceitos fenomenológicos de uso e vigência.

Em seguida, o artigo de Luisa Maria Cuesta Moreno, denominado “O método científico como estratégia pedagógica para ativar o pensamento crítico e reflexivo”, em que é analisada a incidência do método científico na ativação do pensamento crítico e reflexivo que, além de fortalecer o ensino das ciências naturais, envolve fenômenos empíricos nos processos cognitivos que a aprendizagem implica (compreensão de fenômenos como o amadurecimento do abacate em condições não climáticas ou a oxidação das frutas).

O artigo “As configurações didáticas, uma possibilidade da leitura crítica no primeiro ciclo do Ensino Fundamental” é escrito por Maryori Berrio Ortiz, Leidy Caterine Cartagena Villegas, Sandra Liliana Giraldo Ramírez e Andrés Felipe Gómez Mejía. Em consonância com o artigo anterior, este evidencia a implantação de três configurações para fortalecer a leitura crítica no primeiro ciclo do Ensino Fundamental em três instituições educativas da cidade de Medellín, Colômbia. Os eixos fundamentais da leitura crítica se referem a debater, perguntar, analisar e refletir sobre o contexto em que o estudante de primária se encontra.

O sexto artigo, “Venezuela: superando o mito de Sísifo? Uma radiografia da motivação, da tomada de decisões e da criatividade heurística”, escrito por Sonia Mercedes Andrade de Noguera, analisa a crise venezuelana e a figura do salário como mecanismo de compensação e valorização realizado pelos trabalhadores da Venezuela. Segundo a autora, a condição laboral dos trabalhadores venezuelanos vista a partir da motivação, da tomada de decisões e da criatividade heurística torna evidente o mito de Sísifo, como uma eterna carga nas sensações e nas percepções associadas com representações de um momento doloroso da vida profissional no país.

O sétimo artigo, “A arte de argumentar empodera a geração da nova cidadania”, é de autoria de Laura María Jaramillo Palacio e León Esteban Monsalve Castaño. Nele, apresenta-se a importância de formar em cidadania para redefinir o ato educativo a partir do cultivo de valores, conhecimentos e habilidades nos estudantes que permitam o posicionamento crítico diante da realidade de seu contexto.

Por último, a seção de artigos termina com o texto de Lina Marcela Silvia Ramírez chamado “Sustentabilidade dos grupos de dança folclórica independentes e universitários da cidade de Medellín”. Nele, afirma-se que a permanência de grupos de dança folclórica em Medellín, Colômbia, passa por um momento crítico quanto à complexidade do produto criativo e das possibilidades reais das diversas expressões artísticas na cidade. Nesse sentido, a autora estuda, com base numa abordagem integral, o subsetor da dança com relação ao fortalecimento do planejamento de processos de gestão e financiamento, bem como a construção de contextos políticos favoráveis para estimular a atividade artística e cultural da dança na cidade que incidam nas agendas culturais da região.

A revista *Ciencias Sociales y Educación* presta homenagem, neste número, ao filósofo francês Michel Serres, que nasceu em Agen em 1930 e morreu em Paris em 2019. Serres, com 88 anos e mais de 74 livros publicados, foi um amante da vida e um curioso do mundo. Transitou, com sua obra na forma de uma pantopia, por todos os lugares geográficos, espirituais e virtuais através de conceitos como “contrato natural”, “hominescência” e “grande relato”, bem como com personagens como Hermes, o Parasita, o Hermafrodita, o Terceiro Instruído, Arlequim e Pierrô, Atlas, Anjos e Dominações, o Hominescente, Polegarzinha, assim como afirma Luis Alfonso Palau Castaño, tradutor ao espanhol dos textos selecionados de Michel Serres. A revista homenageia à memória do mestre que definia o homem e a mulher como viventes que riem depois do coito e desfrutam o mundo no caleidoscópico da condição sensível e corporal da existência humana. No verão de 2008, perguntaram a Michel Serres quantos anos tinha, e ele respondeu:

“Mon corps a plusieurs horloges biologiques. Il y a l’horloge cellulaire, celle des tissus, celle de l’estomac... Mon cerveau tel qu’il est aujourd’hui, anatomiquement, avec ses lobes frontaux, est apparu il y a environ 3 millions d’années. En-dessous, il y a un cerveau reptilien plus ancien, qui remonte à 150 ou 300 millions d’années. L’équipement tissulaire date de 1 à 2 milliards d’années. Les molécules qui composent mon organisme remontent à 3 milliards, quant aux atomes qui composent ces molécules, ils datent de 15 milliards d’années. Voilà mon âge.”¹

¹ “Meu corpo tem muitos relógios biológicos. Está o relógio celular, o dos tecidos, o do estômago... Meu cérebro tal qual está hoje, anatomicamente, com seus lóbulos frontais, apareceu faz aproximadamente 3 milhões de anos. Abaixo dele, há um cérebro reptiliano mais antigo, que se remonta a 150 o 300 milhões de anos. O equipamento tissular data de 1 a 2 bilhões de anos. As moléculas que compõem meu organismo se remontam a 3 bilhões de anos; quanto aos átomos que compõem essas moléculas, datam de 15 bilhões de anos. Esta é minha idade.” (tradução livre).

Em outra ocasião, disse: “abandonarei a vida como me levantei mil vezes da mesa. Terei escutado um barulho na porta. Interromperá uma festa. Vou reconhecê-la” (tradução livre). Michel Serres pronunciou essas palavras no teatro Ducourneau, em Agen, em outubro de 2012, por ocasião de um espetáculo oferecido pela divina cantora agenesa Béatrice Uria-Monzon. Cheio completo. Espíritos abertos. Texto e cantos. Sabedoria e beleza.

A seção de resenhas e entrevistas da revista está integrada por três textos. O primeiro é uma resenha com vários momentos reflexivos do livro *A lomo de Mula. Viajes al Corazón de las Farc*, de Alfredo Molano. Ela é fruto das discussões sobre o livro com alguns estudantes do programa de Ciência Política da Universidad de Medellín, em um curso dirigido pelo professor Hilderman Cardona Rodas. O professor Jair Álvarez-Torres traz a resenha do livro *Contra-pedagogías de la crueldad*, da antropóloga e feminista argentina Rita Segato, que, em uma série de conferências, vincula carinho e amizade para refletir, de uma forma crítica, sobre a educação bancária que patrocina a configuração de sujeitos *para o* e *no* consumo da crueldade em uma sociedade que despreza a empatia entre as pessoas e faz da vida um valor de uso obsoleto. Por último, oferece-se uma reflexão sobre a obra plástica da artista Yina Raquel Lopera, que, com seus dedos secos, expressa o lenço da vida nas mediações sensíveis da cor e a evocação corporal dos espaços habitados, morados, sonhados e transitados, assim como nos ensinaram os percorridos filosóficos de Michel Serres. Agradecemos a artista Yina Raquel Lopera estar presente no tecido palpitante da revista a partir de seis de suas obras que, em seu olhar-tato, registram o gozo estético da agitação criadora.

Hilderman Cardona Rodas
Editor